

- ✓ Maga. Reitor, Prof. Dr. Naomar de Almeida Filho
- ✓ Exmo. Sr. Senador da República pelo Estado do Acre, Senador Tião Viana
- ✓ Ilma. Sra., Profa. Dra. Eliane Azevêdo, Professora Titular de Bioética da UEFS, Professora Emérita da FAMED e ex-Reitora da UFBA
- ✓ Ilmo. Sr., Prof. Dr. Roberto Santos, ex-Governador da Bahia e ex-reitor da UFBA
- ✓ Ilmo. Sr., Prof. Dr. Heonir Rocha, ex-reitor da UFBA e ex-Diretor da FAMED/UFBA
- ✓ Ilmo. Sr., Prof. Dr. Manoel Barral-Netto, ex-Diretor da FAMED/UFBA
- ✓ Ilmo. Sr., Prof. Dr. Orlando Sales, Vice-Diretor da FAMED/UFBA
- ✓ Ilmo. Sr., Ricardo Heinzemann, representante dos estudantes de Medicina
- ✓ Senhoras e Senhores, Diretoras e Diretores de Unidades e Órgãos Suplementares da UFBA, Chefes de Departamentos e Colegiados da UFBA
- ✓ Senhoras e Senhores, Funcionários Técnico-administrativos da FAMED e da UFBA
- ✓ Prezados Alunos e Alunas da UFBA e, especialmente, da FAMED
- ✓ Senhoras e Senhores Deputados e Vereadores
- ✓ Ilma. Sra. Izabel Cristina Tavares, minha irmã, em nome de quem cumprimento os meus familiares aqui presentes, das famílias Gomes e Tavares
- ✓ Senhoras e Senhores, Boa Noite

Quero, primeiro, agradecer a Deus e depois as minhas alunas e alunos, funcionárias e funcionários e docentes da FAMED. Aqui, estou e sou Diretor da FAMED, eleito pela maioria dos três segmentos e sustentado por 89,47% dos votos dos meus alunos, os quais, como usuários do sistema, julgo como os meus melhores juizes. No entanto, apesar de obter mais de dois terços dos votos dos alunos da FAMED, desde o momento do término da apuração dos votos, solicitei que assumissem o papel de oposição, porque desejo um corpo discente inquieto, crítico, reflexivo, estudioso, cidadão e que tenha a Diretoria da FAMED como o local de promoção das mudanças, para que todos juntos, retirem o nosso curso de Medicina das incertezas e ausências presentes.

Não obstante, precisamos mudar a FAMED baseado em discussões e decisões consensuais, observando os interesses coletivos e as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Medicina. Mudando-a, respeitando sua história de quase 200 anos, e tendo como norte, também, às necessidades requeridas pelo povo brasileiro na área da saúde. Afinal, não é ético e nem moral desconsiderar que o ensino da Medicina, além de fundamentar-se em técnicas pedagógicas, campos de prática de excelência, em casos-problemas, na pesquisa e na extensão, deve ter como foco a atenção básica a saúde. Porque, excluindo muitas das panacéias dos falsos-avanços da tecnociência, continuamos carentes de saberes, equipamentos e, fundamentalmente, de recursos humanos capazes de equacionar e resolver a maioria dos agravos à saúde do povo, aliás, muitos dependentes da falta de saneamento, de bom sistema educacional, habitacional, políticas de trabalho e renda e, até como consequência, da falta de alimentos, não só de quantidade e também de qualidade. Portanto, fome, miséria, falta de segurança, de serviços de saúde e dos elementos fundamentais à cidadania, não podem ser só elementos de uma equação perversa, e também justificativas para o imobilismo cínico de explicar a situação da Universidade brasileira, e por extensão da FAMED, como parte de um círculo danoso e aviltante. Antes, devemos resolver, bem, algumas variáveis que nos cabe nessa miserável equação e continuamente perguntar: o que estamos fazendo na FAMED para mudar isto? Ou seja, formar médicos e médicas não só capazes tecnicamente, mas tendo também com melhor formação ética, humanística e cultural.

Temos uma história de quase 200 anos, que a nossa geração não pode e não deve defender com saudosismos desvairados, raivosos e infrutíferos, mas com bons exemplos e projetos nas áreas do ensino, da pesquisa, da extensão e da assistência. Não basta a preocupação com “as goteiras” e os “ferrolhos das janelas” da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus, que a geração passada deixou a mercê do descaso, mas transformar a Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus em algo vivo, que sirva a nossa comunidade e preste serviços, ou seja, não como mausoléu de idéias e de histórias passadas, mas como centro de discussões e de trabalhos sobre Medicina, Ciências, Cultura e até local para qualificar muitos jovens-carentes da população da cidade do Salvador. Só assim, acredito, teremos grandes parceiros para as obras de restauro e, principalmente, para manter aquele patrimônio do Brasil, que sob a nossa gerência, segundo determinação do Conselho Universitário de 1994, terá uma linha hierárquica bem definida e projetos conseqüentes visando mais 200 anos de história. Como parte desse novo processo de gestão, parablenizo a iniciativa da Profa. Maria das Graças Ribeiro, Diretora do Sistema de Bibliotecas da UFBA, pelos entendimentos junto ao Centro Latino-americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, BIREME (da OPAS e OMS), a qual obteve com o Dr. Abel Packer, Diretor da BIREME, a promessa da possibilidade de transformar o crime de lesa pátria efetuado na Biblioteca do Terreiro de Jesus no Memorial da Medicina Brasileira, isto através de projeto e recursos da BIREME, OPAS e OMS. No mesmo sentido, no dia 11 de julho p.p., foi a vez do Ministro Humberto Costa, do Ministério da Saúde, prometer ao Maga. Reitor recursos da ordem de R\$4.000.000,00 para as

muitas obras de restauro. Antes, durante a nossa campanha, defendi a idéia da criação de uma Comissão Nacional, a ser sugerida ao Ministro da Educação, Prof. Cristóvão Buarque, com membros representativos do Governo Federal, da Sociedade Civil organizada, das Organizações Médicas Nacionais, Empresas de Fomento e da Iniciativa Privada, visando à busca de parceiros e dos recursos necessários ao restauro da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus, inclusive de fontes e meios à sua manutenção perene e sem atropelos. Por isto também, saudei a sugestão do Exmo. Sr. Senador Tião Viana, formulada no dia 02 de junho, ao saber da nossa eleição, de propor no âmbito do Congresso Nacional a criação de Comissão Suprapartidária de Apoio a Restauração e Manutenção da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus, a ser constituída por Deputados Federais e Senadores, médicos, e que representem as regiões brasileiras.

No presente momento, anuncio para a comunidade da FAMED que coloco em discussão, e com decisão consensual no menor prazo possível, sobre a mudança da Diretoria, Departamentos, Diretório e Colegiado de Graduação da Faculdade de Medicina, do Vale do Canela, para a Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus, ficando a primeira destinada a ser um Pavilhão de Aulas. Obviamente, esse desejo necessita ser compartilhado e decidido pela maioria dos alunos, funcionários e docentes. Para isto, há recursos captados na gestão do Prof. Manoel Barral-Netto. Agora, resta a nossa decisão coletiva.

Porém, não basta a FAMED defender e conservar o passado da Medicina Brasileira no presente, mas vislumbrar o futuro cuidando do presente. Primeiro, há necessidade de cuidar das pessoas, priorizando-as sobre as coisas. Transformado o nosso ambiente de trabalho, mais saudável, mais harmônico, reflexivo e crítico, mas sem jamais negociar princípios éticos. Nesse contexto, encaminhei aos oito Departamentos da FAMED e aos Colegiados dos Cursos de Graduação e de Pós-graduação um projeto denominado “Proposta de Curso de Doutorado para os Docentes da FAMED”, com prazo de análise até o dia 01 de agosto. No dia 23 de julho, no auditório do HUPES, agendei reunião com os nossos docentes-sem-doutorado para a apresentação do projeto e que espero encaminhar aos Colegiados dos dois Cursos de Pós-graduação para análise técnica, até meados de agosto, e, se aprovado, irei remeter, no início de setembro, o projeto para a Pró-Reitoria de Ensino de Pós-graduação, a quem cabe, após análise, encaminhar a Câmara de Ensino de Pós-graduação. Ou seja, espero, já em 2004.1, ter uma grande parte dos docentes da FAMED também alunos, inclusive com os bons fluidos da juventude. Desse modo também, será muito estimulada a iniciação científica, porque os projetos de Tese dos docentes-alunos terão a participação obrigatória de estudantes de graduação da UFBA, não necessariamente da FAMED, e tendo como eixo central a Educação em diferentes áreas-especialidades médicas.

De outra parte, aguardo dos funcionários da FAMED a avaliação solicitada em recente reunião, para poder formular, junto aos órgãos Colegiados da FAMED e da

UFBA, programa e projeto de capacitação e de aperfeiçoamento do pessoal técnico-administrativo. Assim, valorizando o desenvolvimento das pessoas estaremos promovendo não só o bem estar, mas também fornecendo perspectivas para o crescimento pessoal e coletivo das mesmas e por extensão da FAMED. Por isto, há necessidade de formular boas práticas organizacionais, centradas, após discussão e aprovação, em Normas & Rotinas de Gestão, tendo como elementos de supervisão e revisão a Ouvidoria da FAMED e a Pró-Diretoria de Pessoal, a serem chefiadas por pessoas eleitas.

Na nossa gestão, como prioridade 1, precisaremos fazer profunda reforma curricular, centrada no ensino-aprendizagem de uma Medicina voltada aos interesses e valores do Sistema Único de Saúde, sem perder de vista os avanços técnico-científicos, desde que éticos e de interesse acadêmico, científico e epidemiológico. Nessa reforma, há necessidade de adequação dos campos de prática e que ofereçam aos cursos práticos, especialmente o Internato, reais condições de exequibilidade. Só desse modo, serão os principais beneficiados o corpo discente da FAMED e a população do Estado da Bahia.

Quanto aos nossos alunos, até sabemos quantos são, mas temos poucas notícias ou informações como são, de onde vêm, que outras coisas fazem, o que almejam além do desejo de ser médicos e médicas, quem são seus familiares, entre outras características peculiares à pessoa humana. Como será difícil conversar com um a

um dos 984 estudantes de Medicina, farei isto coletivamente, nas salas de aula. Ao mesmo tempo, procurarei saber quais os líderes de cada turma, até para processar aqueles levantamentos e apresentar a proposta, da criação da Associação de Pais e Amigos da FAMED, dessa forma esperamos trazer para o ambiente acadêmico as famílias e amigos dos nossos alunos. Já temos a primeira minuta do estatuto dessa Associação, elaborada na gestão do Prof. José Antonio de Almeida, mas ainda carecendo de análise e aprovação da comunidade e dos órgãos Colegiados da FAMED e da UFBA, até como estrutura complementar da Fundação Faculdade de Medicina, criada na gestão do Prof. Manoel Barral-Netto. Por isto, deleguei a um dos funcionários da FAMED, o médico e pai de 2 alunos, o Dr. Wilson Trindade, a responsabilidade de agilizar os procedimentos burocráticos, para que possa apresentar a comunidade e aos órgãos Colegiados a proposta da Associação dos Pais e Amigos da FAMED.

Ainda sobre as pessoas, a FAMED necessita de outros espaços para o necessário intercâmbio social e cultural dos docentes, alunos, funcionários e familiares. Daí haver delegado ao Prof. Eduardo Reis, também na condição de proponente, o estudo e formulação de proposta de convênio FAMED/UFBA com o Clube dos Médicos. Em contra-partida, e certo do apoio da Associação Baiana de Medicina, do Sindicato dos Médicos do Estado da Bahia e do Conselho Regional de Medicina, a FAMED terá a responsabilidade de formular e oferecer cursos de especialização para os profissionais médicos do Estado da Bahia, especialmente aqueles participantes dos

programas de integração docente-assistencial em unidades de saúde de Salvador, Vitória da Conquista, Camaçari, entre outras cidades, inclusive inserindo esses cursos de especialização como atividades complementares dos docentes-alunos do Curso de Doutorado para Docentes da FAMED e, ao mesmo tempo, buscando melhor qualificar a assistência prestada a população do Estado da Bahia, objetivo-fim de todas as nossas ações.

Contudo, nesse processo de construção da FAMED, iniciada na gestão do Prof. Manoel Barral-Netto, precisamos planejar mais coletivamente, desconsiderando desejos e interesses individuais não legítimos ou carentes de valores coletivos. Por isto, a Direção da FAMED sempre buscará a análise e/ou aprovação dos seus projetos pelos órgãos Colegiados da FAMED, e depois da UFBA, para tornado-los ações coletivas e consensuais. Porque alguns exemplos recentes, nada recomendáveis e nem acadêmicos, e que desrespeitam preceitos legais, mas espelham, com muita propriedade, como uns poucos da FAMED vêm a UFBA como extensão da sua residência ou trazem as suas reminiscências da senzala do período colonial. Esses maus exemplos evidenciam a falta de compromissos e respeito do que seja público, como deve ser a UFBA, e que talvez também ajudem a explicar porque floresceu no âmbito do HUPES a privatização do público, com efeitos perversos e amorais sobre o ensino e a vida associativa, e tendo como regra básica: o ônus pertencer ao público e o lucro ao privado. Felizmente, a Auditoria do Ministério da Saúde e da SESAB mostraram que na FAMED e no HUPES não há grupos, como alguns tentam propalar

para escamotear a verdade e até encobrir-nos com um véu de fumaça, mas o que há, como repito desde 1996, é um grupo que em qualquer lugar com Justiça e Polícia, mais céleres e eficientes, seria tipificado por outra denominação bem caracterizada nos Códigos Civil e Penal. Felizmente, o Conselho Universitário da UFBA e, mais recentemente, o Maga. Reitor começaram a por ordem na casa e, estou certo, que uma auditoria, mais ampla, muito terá a descobrir e só assim poderemos reinventar o Hospital Universitário, voltado aos interesses maiores das Escolas de Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição e Odontologia, mas também de Administração, Dança, Economia, Engenharia, Música e Teatro, entre outros cursos que possam recuperar o verdadeiro sentido de um Hospital Universitário e contanto com a participação de várias áreas do conhecimento em atividades de extensão, administração, pesquisa, ensino e assistência.

Passando as coisas, apesar dos avanços alcançados na gestão do Prof. Manoel Barral-Netto, que dotou a FAMED, do Vale do Canela, de equipamentos e bons projetos educacionais, aquele prédio é um acinte a dignidade humana, um monumento ao desprezo à pessoa humana e que talvez tenha sido construído para bem representar os anos do Golpe de 1964. **Aquele triste prédio do Vale do Canela, talvez tivesse melhor destino se fosse uma Escola de Educação Física, porque para frequentar suas dependências há necessidade de bom preparo físico. E talvez por isto a Mãe natureza não o tem poupado. Tudo por lá, de origem vegetal, vem sendo corroído por insetos isópteros, os conhecidos cupins. Daí ser urgente que a**

Prefeitura do Campus elabore um plano de reformas daquele mal planejado prédio, onde até o estacionamento expõe pessoas e bens ao risco de acidentes e onde também não há jardins, mas um profícuo capinzal. Toda essa lastimável situação motivou recente correspondência ao Sr. Prefeito do Campus, e que espero contar, no âmbito da UFBA e no menor prazo possível, não só do diagnóstico situacional, mas também de acurado orçamento para que possa buscar fontes de financiamento.

Por fim, integrando às coisas as pessoas, estamos em um momento histórico peculiar, porque com a política de também voltar os olhares da UFBA do litoral para o interior do Estado da Bahia, o Maga. Reitor conta com o meu apoio pessoal e o esforço de também obter a aprovação da Congregação da FAMED, para podermos, juntos, concretizar o Campus Anísio Teixeira em Vitória da Conquista, voltado a área da Saúde. À semelhança do que a FAMED fez e faz no Estado do Acre, desde 1999, onde podemos dizer que estamos contribuindo com o desenvolvimento regional e cumprindo uma das atribuições da Universidade pública em defesa dos interesses nacionais na região amazônica. Portanto, a FAMED tem potenciais e poderá cumprir, mais ainda, o seu papel de inclusão social para grande número de jovens do interior do Estado da Bahia, recebendo em contra-partida consultoria externa para a reforma curricular, campos de prática da Prefeitura do Salvador e da Secretaria de Estado da Saúde, maior número de vagas docentes e de funcionários técnico-administrativos, melhores condições de ensino, estudo, pesquisa, extensão e de assistência. Porque, as

novas demandas não podem encobrir as nossas crônicas carências, onde não há o que dividir mais sim de somar, com responsabilidade social e administrativa. Em sendo assim, todos esses planos, projetos ou ações estarão fadados a serem somente promessas, elementos de retórica dessa posse ou boas intenções, se não houver uma ação coletiva e com apoio decisivo dos três níveis de Governo. De outro lado, sozinho nada poderei fazer, além da minha capacidade de trabalho, daí sempre irei cobrar a promessa de 12 de maio p.p. dos Profs. Aldina Barral, Eduardo Reis, Maria das Dores Acioli, Modesto Jacobino, Ronaldo Jacobina, Sumaia Boaventura, Vanda de Miranda, as quais também agradeço pela linha de frente da campanha, juntos com outros docentes, alunos e funcionários. Adicionalmente, além de contar com o apoio da Congregação da FAMED para aprovar a proposta das Pró-Diretoras da FAMED, espero dos futuros Pró-Diretores o trabalho de integrar os recursos humanos da FAMED, tendo os princípios Universitários, Éticos e Bioéticos como nortes, dentro de uma proposta pedagógica que valorize as pessoas sobre as coisas e que priorizem as parcerias primeiro dentro da UFBA. Só assim, a FAMED será uma unidade de maior valor universitário e não exclusivamente formadora de médicos - isto é muito pouco, para um Estado com tamanhas injustiças sociais. Precisamos de mais, com responsabilidade, boas idéias, trabalho, ética e contando com as mulheres e homens de boa vontade. E para conduzir esse processo, na FAMED, desde logo agradeço a nossa comunidade e da UFBA, contando com apoio do Diretório Acadêmico da FAMED, da Secção da APUB e da ASSUFBA e pedindo ao Senhor do Bonfim e a Deus que iluminem as boas ações da FAMED durante o nosso mandato, até 14 de

julho de 2007, quando espero entregar ao meu sucessor a FAMED mais contemporânea e com programação à altura dos seus 200 anos, a serem completados em 18 de fevereiro de 2008, quando essas novas idéias e os projetos em andamento irão melhor simbolizar a queda da Bastilha. **Obrigado.**